

MARCELLINO MESQUITA



AUTO DO BUSTO - FIM DE PENITENCIA
TIO PEDRO - A MENTIRA - A FARÇA DE INEZ PEREIRA



EDITORES
RODRIGUES & C.^a — LISBOA

186 — RUA AUREA — 188

1913

MARCELLINO MESQUITA

O AUTO DO BUSTO

2.^a EDIÇÃO



LISBOA

J. RODRIGUES & C.^a, EDITORES

186 — RUA AUREA — 188

1913

PERSONAGENS

UM CEGO	FERREIRA DA SILVA
UM MOÇO DE CEGO	DELFINA CRUZ

Foi representado no Theatro de D. Maria II, na noite de 4 de Fevereiro de 1899; pelo 1.º centenario do glorioso nascimento de Almeida Garrett.



A SCENA

Uma charneca no Ribatejo. Ao lado da estrada que a atravessa, o busto de Garrett. Em roda do busto, pelo chão, ramos, flôres. É ao cahir da tarde. Ouve-se um côro de camponezes.

«A ausencia tem uma filha
Que se chama a Saudade :
Eu sustento mãe e filha
Bem contra a minha vontade.»

(O côro perde-se, ao longe)

(Um cego pedinte vem pela estrada, com seu moço, de viola atiracolo. Este, ao ver as flôres, atira e interrompe a marcha).

CÉGO

Para diante. O que tens ?
O sol não desce na serra ?

MOÇO

Vai a pôr-se... Ha muitas flôres
Deitadas, aqui, na terra.